

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

RIO GRANDE DO SUL


Março e
1º trimestre de 2022

A Sondagem da Construção é realizada pela Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS em parceria com a CNI e CBIC, com vistas a trazer informações sobre a situação atual e as perspectivas do empresário para o setor.

Falta ou alto custo da matéria-prima segue como principal entrave

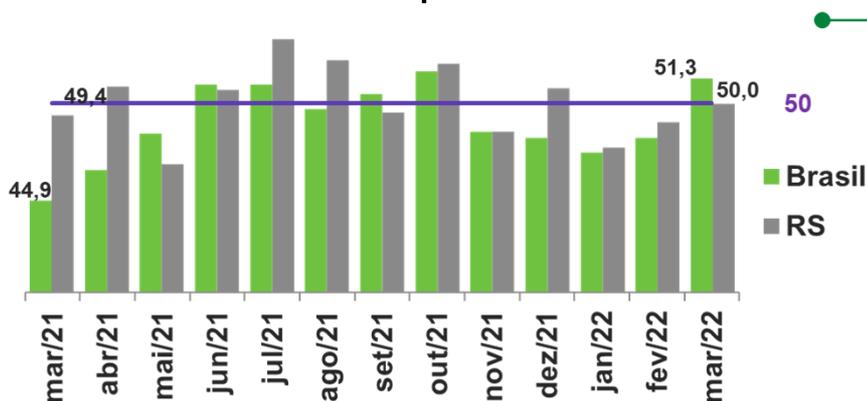
A atividade industrial da Construção Civil permaneceu estável no mês de março, porém ficou abaixo do usual para o mês. O índice de emprego sofreu leve recuo se comparado ao mês anterior, mas permaneceu acima da linha dos 50 pontos, o que expressa crescimento. A falta ou o elevado custos dos insumos e das matérias-primas vem sendo o maior entrave aos negócios desde o terceiro trimestre de 2020, refletindo negativamente nas condições financeiras das empresas. Os empresários gaúchos voltaram a ter pouca intensão de investir. Os empresários brasileiros descreveram um cenário muito próximo.

EVOLUÇÃO MENSAL	Indicador	FEV/22	MAR/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*mês de referência)
	NÍVEL DE ATIVIDADE – MÊS ANTERIOR	49,0	50,0	46,3	Estabilidade em relação ao mês anterior
	NÍVEL DE ATIVIDADE – RELAÇÃO AO USUAL	46,3	47,6	40,6	Abaixo do usual para o mês
	NÚMERO DE EMPREGADOS	53,1	51,4	45,7	Crescimento em relação ao mês anterior
	UTILIZ. DA CAPACIDADE OPERACIONAL – %	67,0	70,0	62,7	Crescimento em relação ao mês anterior

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	4ºT/21	1ºT/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*trimestre de referência)
	MARGEM DE LUCRO	42,4	42,5	38,4	Insatisfeito
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	48,8	46,9	44,2	Insatisfeito
	ACESSO AO CRÉDITO	37,4	39,7	36,6	Difícil
	PREÇO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS	67,2	79,6	62,4	Aumento em relação ao trimestre anterior

EXPECTATIVAS	Indicador	MAR/21	ABR/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*mês de referência)
	ATIVIDADE	59,4	54,0	52,6	Crescimento nos próximos seis meses
	NÚMERO DE EMPREGADOS	57,2	54,3	49,6	Crescimento nos próximos seis meses
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	59,3	53,1	51,4	Crescimento nos próximos seis meses
	NOVOS EMPREENDIMENTOS	58,3	54,6	52,0	Crescimento nos próximos seis meses
INTENÇÃO DE INVESTIR	54,5	42,9	36,1	Menor intenção	

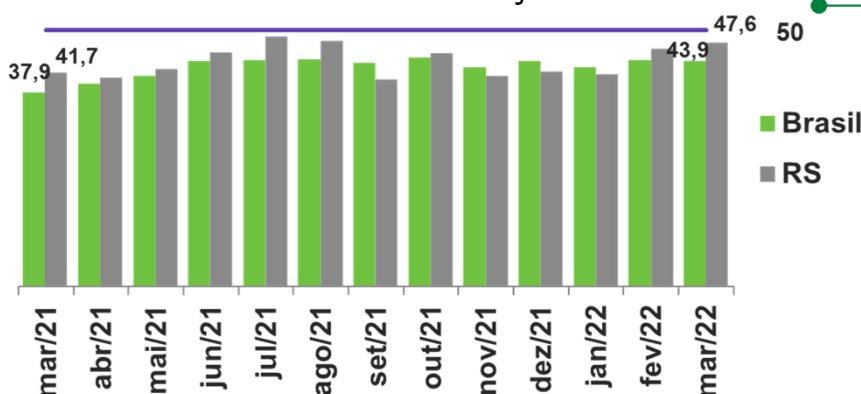
Nível de atividade comparada ao mês anterior



Crescimento da atividade no Brasil e estabilidade no RS.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade frente ao mês anterior.

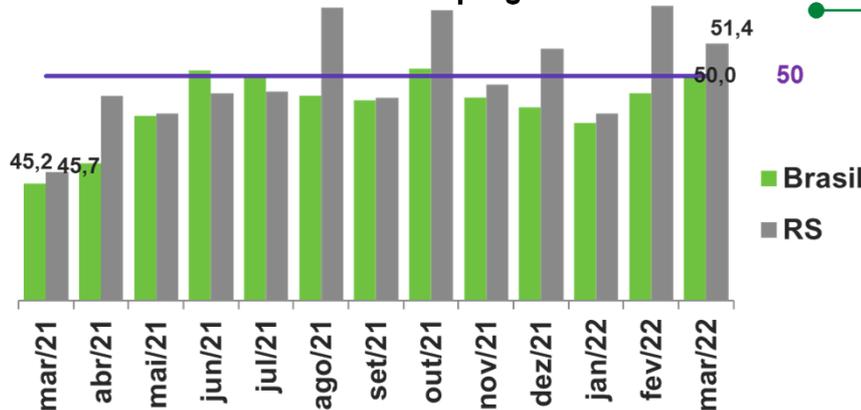
Nível de atividade em relação ao usual



O nível de atividade seguiu distante do usual, principalmente no Brasil.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade em relação ao usual.

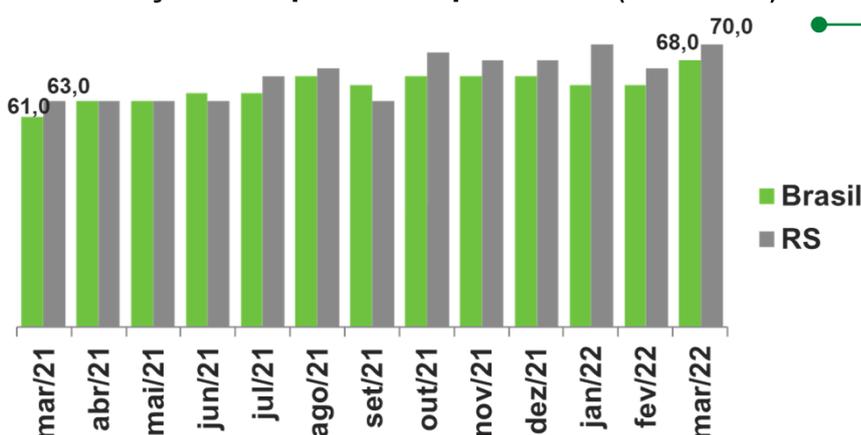
Número de Empregados



Crescimento do emprego no RS e estabilidade no Brasil.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da capacidade operacional (% no mês)



A UCO cresceu no RS e no Brasil.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

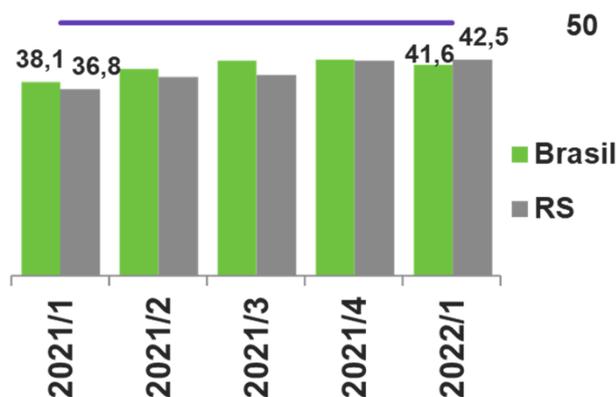
Empresários gaúchos continuam insatisfeitos com as condições financeiras das suas empresas no primeiro trimestre de 2022. O indicador de satisfação com a margem de lucro manteve os 42,5 pontos do trimestre anterior. O indicador de satisfação com a situação financeira da empresa teve queda de 1,9 ponto na comparação com 4º trimestre de 2021, atingindo 46,9 pontos. Ambos indicadores ficaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que expressa insatisfação.

O índice de facilidade de acesso ao crédito ficou com 39,7 pontos no 1º trimestre de 2022, um crescimento de 2,3 pontos em relação ao trimestre anterior. Contudo, bem abaixo de 50 pontos, o índice mostra que ainda há muita dificuldade das empresas para acessar o crédito.

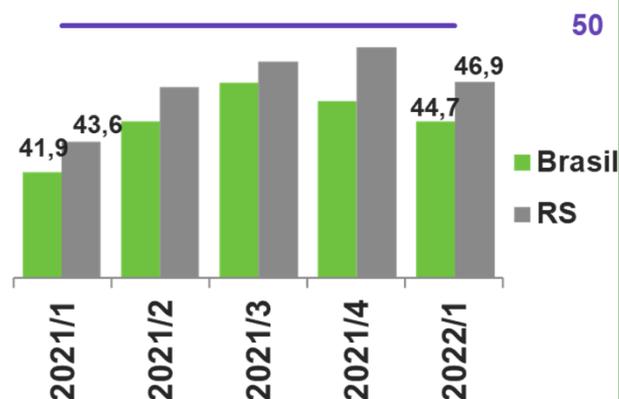
Os custos com insumos e matérias-primas seguem em forte aceleração desde o terceiro trimestre de 2020, o que vem colaborando com a insatisfação do empresário gaúcho. O indicador de preço dos insumos e matérias primas no 1º trimestre alcançou 79,6 pontos, 12,4 a mais que no trimestre anterior.

O cenário descrito pelos empresários brasileiros para esse conjunto de indicadores não é muito diferente.

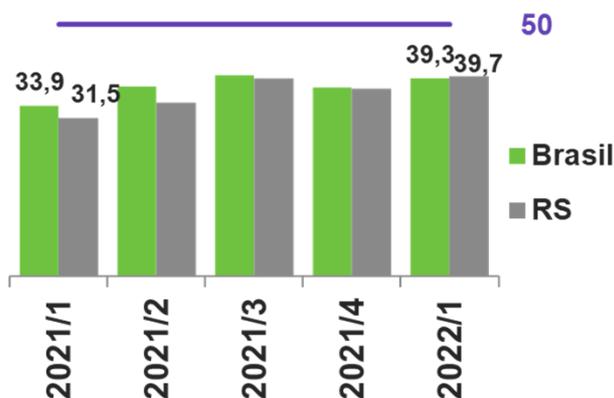
Margem de Lucro



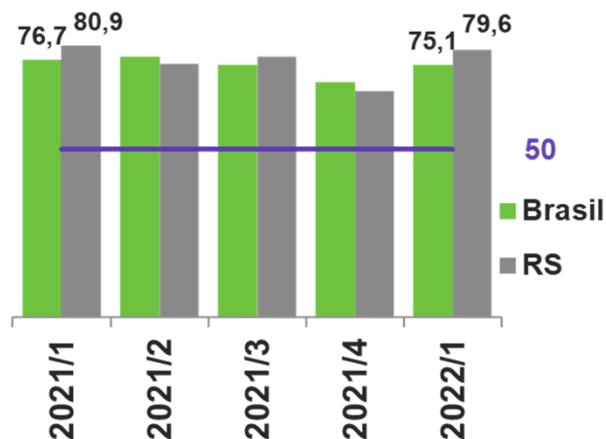
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preços de insumos e matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam insatisfação com a margem de lucro e a situação financeira, dificuldade no acesso ao crédito e queda nos preços. Quanto menor, maior a insatisfação, a dificuldade ou a queda.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	BR	RS
Falta ou alto custo da matéria-prima	46,7%	44,1%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	18,2%	38,2%
Taxa de juros elevadas	26,7%	35,3%
Elevada carga tributária	26,5%	29,4%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	12,0%	26,5%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	9,9%	23,5%
Burocracia excessiva	20,3%	23,5%
Falta de capital de giro	15,1%	20,6%
Demanda interna insuficiente	16,5%	17,6%
Inadimplência dos clientes	15,7%	8,8%
Insegurança jurídica	8,8%	8,8%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	4,6%	5,9%
Falta de financiamento de longo prazo	6,7%	2,9%
Condições climáticas	8,5%	2,9%
Nenhum	6,6%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	5,9%	0,0%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	3,5%	0,0%
Licenciamento ambiental	3,8%	0,0%
Disponibilidade de terrenos	1,5%	0,0%
Outros. Descreva:	1,3%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

Nos últimos 7 trimestres, a falta ou alto custo das matérias-primas é o maior problema da Indústria da Construção gaúcha, assinalado por 44,1% das empresas no primeiro trimestre de 2022.

Em segundo lugar, com 38,2% das assinalações, ficou a falta ou alto custo do trabalhador qualificado, 17,7 pontos percentuais acima do trimestre anterior.

A taxa de juros elevada subiu de 20,5% para 35,3%, um crescimento de 14,8 pontos percentuais, saindo do 5º lugar no último trimestre, para o terceiro lugar neste primeiro trimestre de 2022.

A elevada carga tributária (29,4%), a falta ou custo da mão de obra não qualificada (26,5%), a competição desleal (23,5%) e a burocracia excessiva (23,5%) ocupam o quarto, quinto e sexto lugar respectivamente.

A indústria brasileira da construção também considera a falta ou alto custo das matérias-primas (46,7% das assinalações) como maior entrave no primeiro trimestre do ano. A taxa de juros elevada (26,7%) ficou em segundo lugar, seguida de perto pela elevada carga tributária (26,5%) e pela burocracia excessiva (20,3%).

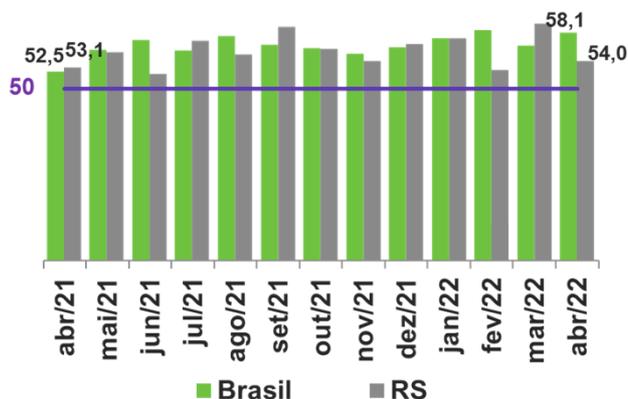
EXPECTATIVAS

Todos os indicadores de expectativas ficaram acima dos 50 pontos em abril. Os empresários esperam alta na atividade (54,0), no emprego (54,3), nas compras de matérias-primas (53,1) e nos novos empreendimentos (54,6).

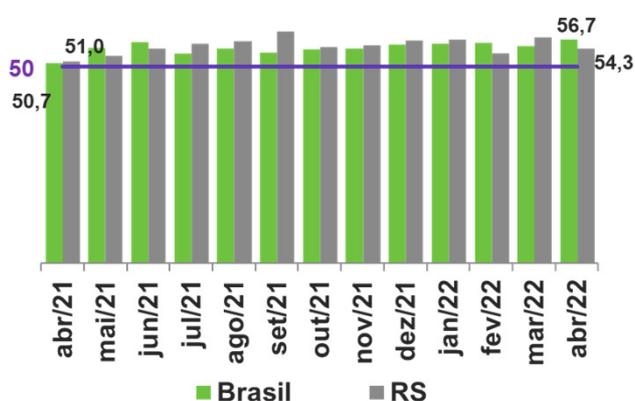
A intenção de investir caiu 11,6 pontos em relação a março, para 42,9, pontos em abril.

Os empresários brasileiros estão mais otimistas que os gaúchos, mas com igual intenção de investir.

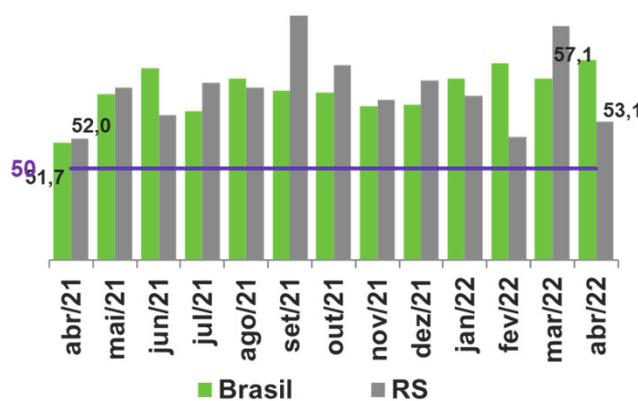
Atividade



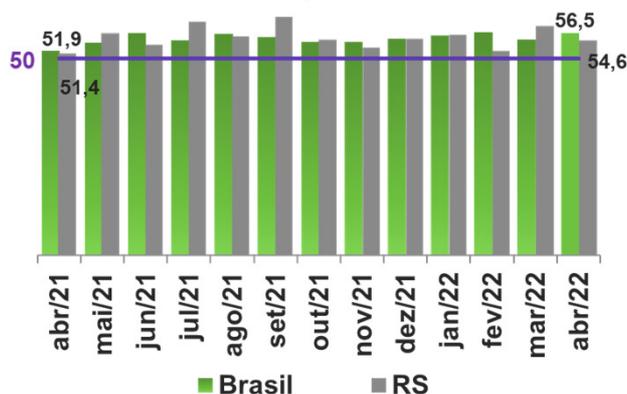
Número de Empregados



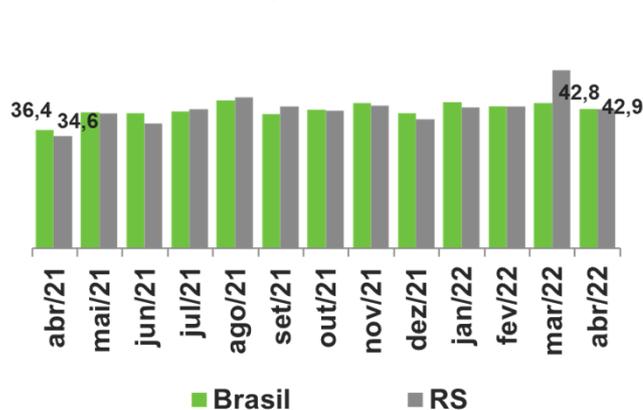
Compras de Matérias-Primas



Novos Empreendimentos



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Tamanho da Amostra – RS: 35 empresas. **No Brasil:** 407 empresas

Período de Coleta: 1 a 11/04/2022.

A Sondagem da Construção do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com a CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/MTE competência 2009. A metodologia de geração da amostra é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 15% e Nível de confiança de 80%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://www.fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-construcao>